

Jesus, o pão vivo que desceu do céu

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Crer em Jesus é fazer a obra de Deus.** Trabalhamos e recebemos nossos salários. Estudamos e somos aprovados ou reprovados pelas nossas notas. Espiritualmente, este proceder não funciona. **João 6:27 Trabalhai, não pelo alimento que perece, mas pelo que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o confirmou com seu selo.** Somos chamados a crer em Jesus. Diferente do mundo natural, não há moeda de compra ou barganha que nos faça merecedores de reivindicar qualquer benefício do Senhor. O que nos é concedido, é gratuito e vem da simples crença e entrega de nossas vidas a Jesus, que é o nosso único e suficiente Salvador. As obras que fazemos e devemos fazer, são apenas conseqüências da nossa salvação e não uma causa de merecimento da mesma.

Jesus, o pão vivo que desceu do céu. Abra a Palavra de Deus...

João 6:30 Então lhe perguntaram: Que sinal fazes para que vejamos e creiamos em ti? Que obra fazes?

Jesus está ensinando com toda autoridade.

Mateus 7:28-29 Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

O povo compreende então, que Jesus está se declarando O Messias, O executor do desígnio divino, O representante de Deus na terra. Por não terem entendido o sinal anterior, não lhes basta como credencial o pão que comeram no dia anterior, e pedem um sinal especial que dê garantias à sua exigência e à adesão que Ele requer.

Mateus 12:39 Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. (A igreja atual e os sinais que são para morte).

A princípio, aqueles homens, deixaram-se atrair por Cristo pela admiração dos milagres que realizava, e posteriormente, mediante o espanto causado por um novo sinal (multiplicação de pães), quiseram fazê-lo rei.

Agora, porém, exigem dele um sinal especial, como se ele lhes fosse um estranho. Donde vem um esquecimento tão súbito, senão porque são ingratos a Deus e porque Jesus não satisfaz mais os seus desejos?

A princípio, abraçam o evangelho e não exigem nenhuma comprovação dele, mas quando são chamados a negar a carne e a tomar a cruz, então começam a renunciar a Cristo.

Lucas 9:23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

Se Jesus lhes tivesse gerado expectativa de felicidade terrena, Ele teria sido aclamado como O Profeta, O Messias e O filho de Deus. E, nos dias atuais, quantos existem que se assemelham a eles! (Santo Antônio de cabeça para baixo).

O sinal foi suficiente apenas para provocar especulação de que Jesus podia ser o Profeta anunciado por Moisés.

Deuteronômio 18:18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

Isso, por sua vez, sugeriu à multidão que eles tinham o direito de esperar sinais mais espetaculares do que os que Moisés realizara. Eles perguntam a Jesus: Que sinal fazes para que vejamos e creiamos em ti?

Seria um problema Jesus lhes conceder mais um sinal? Sim!

Mateus 22:39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

O ser humano e sua insaciabilidade... (A pirâmide de Maslow)

João 6:31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.

Outro elemento que aparece é o da alimentação da multidão por Jesus com sua menção de “comida que permanece para a vida eterna” em contraste com “comida que se estraga” gerando neles uma reflexão sobre o maná.

Seus ancestrais comeram o maná no deserto; há textos do Antigo Testamento para prová-lo.

Êxodo 16:35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

Era verdade que o maná estragava com o tempo.

Êxodo 16:20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles. (Deus ensinando sobre confiança e dependência).

Mas isso significa, para a multidão, que se Jesus está prometendo oferecer algo melhor, então que ele esteja preparado para realizar um milagre ainda mais poderoso que o próprio milagre do maná.

Rabinos argumentavam que o Messias, o 'último Redentor', invocaria o maná do céu, como fez o 'primeiro redentor'.

Se Jesus é superior a Moisés, como suas declarações sugerem, então seus seguidores não deveriam ter o privilégio de testemunhar obras mais poderosas do que aquelas vista pelos discípulos de Moisés? (Eu e os anjos – sou especial) A multidão apresenta a exigência para que Jesus prove seu status messiânico repetindo ou ultrapassando o milagre do maná. Mas Jesus não poderia ceder a uma exigência desse tipo.

Como o interesse da multidão era em um messias primariamente político, se Jesus atendesse ao desejo deles, estaria reconhecendo a justiça das aspirações de fazê-lo rei, que eles tinham manifestado no dia anterior.

Pior ainda, teria significado a perversão de sua obra reveladora e salvadora.

Ele teria se tornado cativo dos caprichos de uma multidão exigente.

Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Jesus não se amolda a nós. O que deve ocorrer é o contrário.

João 6:32-33 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. O pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

Aparece de novo a forte afirmação: Em verdade, em verdade, vos digo (estou lhes dizendo a verdade). Jesus está afirmando que é dada uma atenção excessiva a Moisés, e pouca a Deus, o verdadeiro supridor do pão do céu.

O foco estava sendo no mediador e não no real provedor. **Mateus 27:51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas.**

Na última oração, mas é meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão do céu, a mudança do tempo verbal passado (vos deu), para o tempo verbal presente (vos dá), é importante. (Nosso Deus não tem passado e nem futuro, mas um eterno presente). **Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.**

O maná é chamado o pão do céu, mas ele é apenas para a nutrição do corpo. O pão, porém, que deve ser verdadeiramente buscado, é celestial e é aquele que fornece a nutrição espiritual para a alma.

Lucas 12:31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

Cristo faz uma comparação aqui entre o mundo e o celestial, porque não devemos buscar a vida incorruptível em outro lugar, senão no céu.

Mateus 6:19-20 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.

Jesus com isso afirma que seus oponentes estavam centralizando seus pensamentos em Moisés, mas que o verdadeiro pão não foi o maná no deserto, mas é o que o Pai lhes dá (Ele, Jesus). O maná anterior era, comparativamente, imperfeito: ele estragava com o tempo, e o povo que o comia perecia com o tempo.

O tempo urge; você e eu não dispomos de muito tempo para nos prepararmos devidamente.

Já se aproxima a data da Grande Recepção; em certo sentido, o cerimonial já foi todo detalhado; você e eu estamos somente esperando pela audiência com o Grande Rei. Nós, nosso tempo e nossas prioridades.

O dia do Senhor está chegando.

Você não se sente envergonhado, neste momento, pelo fato que tem desperdiçado tanto do seu tempo em coisas que de nada lhe servirão naquela gloriosa ocasião?

Qual o seu foco, esta vida ou a vida eterna?